7 Inconclusão

*Não volta mais, aquele voo cego rumo ao que nunca esteve lá,
porém só surge em pleno ar.
E não renego a rota tonta que segui. Ninguém se faz em linhas retas.
Todo porto a que se chega é a meta desejada. E o caminho tomado, por mais torto,
acaba sempre sendo a exata estrada a dar naquilo que, afinal, se é.*

— Paulo Henriques Britto

Poesia é vida. E a vida é como nós a concebemos. Ainda que o poeta passe os dias trancado em seu escritório, lendo sobre o mundo, sua poesia continuará sendo um efeito enlaçado à vida, ao mundo, às pessoas. Uma pessoa vai-se fazendo tanto do que faz quanto do que não faz. Quanto quis, quanto não quis, tudo isso a forma. E é daí que parte a força de sua existência e de sua escrita. A única conclusão possível de uma série de questões expressas em versos seria a morte. E, ainda assim, apenas para o morto. Não, ainda, para seu nome e sua obra. Não é que não se chegue a lugar nenhum, ou que nada dê em nada. Apenas o lugar em que se está é sempre o de uma nova partida, em uma caminhada que não termina nem com a morte — e Pedro Ícaro está longe de morrer.

Ao longo dessas páginas, foram apresentados alguns flashes do seu trajeto literário. A ordem não é definitiva, não devendo a cronologia ser descartada, nem seguida de forma rígida. Não estamos falando de conclusão, sequer de começo. Aqui o que conta é uma obra sempre em progresso. Eis que um poeta está em constante estado de “gerúndio”. Só é possível tornar-se poeta, não sê-lo. Assim que se acredita poeta, deixa-se de sê-lo. Como se trata de alguém atuante no presente circuito literário, espera-se que o próprio Pedro Ícaro aprecie estas páginas breves e inconclusas sobre sua vida e obra. E também se reafirma, mais uma vez, o agradecimento pela disponibilidade em deixar registrar seus momentos de intimidade, não se importando com o que os demais possam pensar dessa exposição excessiva e nem com o aparente ridículo da situação.

E o retrato do jovem artista começa a revelar-se como coisa certa: a partir deste momento, Pedro Ícaro servirá apenas àquilo em que acredita, exprimindo-se por algum modo de vida ou de arte tão livremente quanto conseguir, empregando as armas que se permite usar: palavras, humor e sutileza. Para a realização deste

trabalho, confessou suas inseguranças e temores, e, apesar disso, afirma não ter medo. Ainda que tudo dê errado e ele se saia muito mal. Ainda que perca todos os que estão ao seu redor e até a si próprio. Com todos os riscos do mundo, segue convicto, percebendo que tudo sob o sol está em perfeita sintonia. Vivendo, com humor, o tempo do agora, em constante paradoxo.

Hoje mesmo, Pedro Ícaro vai se arriscar em mais uma apresentação de poesia. Mesmo depois de tudo o que já passou ainda sente um frio na barriga. Mas, afinal, não importa: o jeito é tentar, fracassar, tentar outra vez, fracassar de novo, fracassar melhor. “Seja bem-vinda, vida!”, diz antes de ir ao encontro, pela centésima vez, da realidade da experiência, moldando, na forja do seu ofício, a consciência de um tempo em constante transformação. E partiu para conquistar o céu e observar tudo lá embaixo ser menor do que ele, como tudo era. Só reforço para sua coragem.

Após relatar suas experiências e pesquisar as memórias de outros que também passaram por onde estava agora, viu que seria possível usar os erros alheios a seu favor. Estava determinado a buscar saídas. Como escritor, era sua função determinar os rumos da história. Assim, ele fugiu daquele labirinto durante a noite e, quando o frio clarão da lua enfeitiçou seu voo, pôde se entregar e foi naquela direção. Dizem que está lá até hoje, planando pelo lado escuro da lua, onde nenhum sol poderá derreter suas asas.